

BLOGS: um novo modo de escrita de si

CLÁUDIA PUNTEL PEREIRA DOS SANTOS¹

¹Graduada em psicologia
pela Pontifícia
Universidade Católica do
Rio de Janeiro – PUC/RJ.
Atua no Centro de
Teologia e Ciências
Humanas do
Departamento de
Psicologia da PUC/RJ.
E-mail:
claups@superig.com.br

²A esse respeito, ver o
artigo de Nicolaci-da-
Costa, A.M. Estamos
diante de uma nova
revolução? Investigando
os impactos psicológicos
do uso de celulares
multifuncionais,
Departamento de
psicologia, PUC-Rio

³Este Histórico está bem
detalhado no livro de
Ana Maria Nicolaci-da-
Costa, Na malha da Rede,
os impactos íntimos da
Internet, lançado em
1998 e no artigo de Carla
Leitão e Nicolaci-da-
Costa (2001), Psicologia
clínica e informática: por
que essa inusitada
aproximação.

⁴Este resgate pode ser
visto na dissertação de
mestrado de Rafael
Zaremba (2000),
Escrevendo (ou seria
'teclando') o homem do
século XXI.

O homem durante séculos vem aprimorando a escrita, fazendo uso de diversos recursos – madeira, metal, pergaminho, papel, etc. – até chegar à escrita *on-line*, utilizada nos diários computadorizados de hoje em dia.

Esta transformação da linguagem ocorreu com o surgimento da Internet em 1995, que possibilitou a transformação das noções de tempo e espaço e, também, da concepção de mundo que cada pessoa carrega consigo.

Todas essas transformações fazem parte do que é chamado de Revolução Digital.² Seus efeitos são: o surgimento de novas normas de aquisição de conhecimento, a reorganização de poderes tradicionais e a aparição de novos modos de relacionamento.

Pesquisas recentes demonstram que ambientes criados, a partir dessa revolução tecnológica, como os celulares, *e-mails*, *Internet* e *Blogs*, podem estabelecer novas fronteiras entre público, privado e íntimo. Esse universo é muito novo e estudá-lo significa tentar definir quais são essas novas fronteiras.

Não é meu objetivo aprofundar no histórico dessas transformações.³ Quero apenas mostrar que, com a entrada da escrita *on-line*, possibilitada inicialmente pelos computadores pessoais, houve uma retomada da escrita como forma privilegiada de comunicação à distância.⁴ Isto fez com que se criasse um novo ambiente de comunicação propício para a proliferação da escrita de si: os *blogs*.

O que são os Blogs?

Os *blogs* são uma das mais recentes tendências da Internet. O termo “*blog*” foi criado pela abreviação da expressão *web log*, que significa registro (em inglês, *log*) na rede (em inglês, *web*). É portanto, um diário eletrônico publicado via Internet.

Marcos José Pinto (2002), em seu livro *Blogs! Seja um editor na era digital*, afirma que os *blogs* foram criados por Evan Willians e outros integrantes de uma empresa chamada Pyra Labs, localizada em São Francisco, E.U.A., em 1999. Esse grupo criou um sistema que permitia colocar artigos e notas, com hora e data na rede. Este sistema, que foi o salto para a criação de milhares de *blogs*, tinha sido feito para um outro projeto que nunca chegou a ser concluído.

Hoje, no Brasil, já existem cerca de 320 mil *blogs*. Sua grande popularidade se deve a dois fatores: a facilidade de manuseio, pois para se criar e manter um *blog* não é preciso ter um grande conhecimento de linguagem de programação, e a possibilidade de interatividade, que é feita através dos comentários deixados por seus leitores.

Um *blog* consiste em uma espécie de registro virtual de tudo que acontece de interessante na vida de um sujeito. Seu conteúdo dependerá dos interesses de seus autores. Como por exemplo, um típico diário que descreve em detalhes o cotidiano de uma pessoa.

Tipos de Blogs

Ao entrar no mundo dos *blogs*, podemos perceber, através de seu conteúdo, que existem diferentes tipos de *blogs*: existem os não pessoais, os pessoais, os de opinião e os profissionais.

Os *blogs* profissionais são os mais atraentes entre as pessoas que trabalham com comunicação, como, por exemplo, os jornalistas⁵ e publicitários.⁶ Isto porque criam uma ponte direta entre a notícia publicada em jornais e revistas e o relato pessoal, de quem fez a reportagem. Em outras palavras, nestes diários é possível que as emoções e sensações se misturem às informações, deixando, assim, a objetividade em segundo plano. Esta escrita é capaz de atrair a atenção de outros tipos de leitor, que não lêem jornais e revistas, desta forma possibilitando que mais pessoas sejam informadas.

O que os leitores procuram nos *blogs* de opinião são visões semelhantes ou diversas de um assunto específico, como, por exemplo, cultivo de flores, engenharia genética, etc. A intenção é dividir com os outros aquilo que se pensa sobre um assunto preferido, dia após dia, e debater as opiniões convergentes e/ou

⁵ <http://www.linguadetrapo.tk/> e <http://www.goodpress.blogspot.com/> são endereços de *blogs* profissionais do tipo jornalístico. O primeiro é do jornalista Alexandre Carvalho que com mais sutileza que Cláudio Cordovil, autor do segundo *blog*, fala sobre questões de cidadania e justiça.

⁶ <http://www.aecleftica.blogger.com.br/> Blog de três amigos publicitários.

divergentes. Neste tipo de *blog*, as pessoas estão buscando opiniões e não somente informações.

Os *blogs* não pessoais normalmente tem conteúdos não comprometedores para seus redatores. Nestes, os autores podem reproduzir o que quiserem, como por exemplo: letras de música, receitas, poemas, comentários sobre filmes e livros, entre outras coisas, além de divulgar outros *blogs* de seu interesse.

Já os *blogs* pessoais são utilizados por seus autores como um espaço para falar de si. Neles, os escritores expõem experiências, momentos de lazer, afetos e desafetos. Este tipo de *blog* é descendente direto dos diários. As diferenças entre ambos são muito pequenas. Se o diarismo era uma prática quase que exclusivamente feminina, nos *blogs* homens e mulheres cada um a sua maneira fazem uso desse ambiente. Não há preocupação com o sigilo, pelo contrário, o que estimula uma pessoa a escrever um *blog* é a possibilidade de compartilhar sua vida com outras pessoas. Em relação ao anonimato este se torna importante caso o sujeito queira colocar questões que considere íntimas.

É importante ressaltar que um *blog* para ser pessoal, não precisa conter detalhes íntimos, é somente necessário que tenha descrições do cotidiano do autor.

Vimos as diferenças existentes entre os diversos tipos de *blogs*. Todos, porém, apresentam algumas características em comum. Tais características ficam bem explicitadas no seguinte trecho:

Na maioria dos *blogs* ... há um layout padronizado, constituído de alguns elementos, alguns fixos e outros variáveis. Entre os elementos fixos dos *blogs* podemos citar três. A apresentação do *blog* – ou do autor do mesmo – inclui, geralmente, uma frase e, em alguns casos, imagens. Essas imagens são exibidas como sendo próprias do próprio autor ou, então apresentadas como representações do mesmo. Há também *links* para outros *blogs* e *links* para arquivos de outros meses. (Prange, 2003, p.63)

Outra característica presente em todos os *blogs* é a seção de *comments* (em português, comentários), por meio da qual os *blogueiros* conseguem manter contato com os visitantes. Esta seção também serve como um tipo de termômetro, pois, através dos comentários dos leitores, o autor saberá se está ou não agradando seus visitantes.

Aprofundando a ligação entre os *blogs* e a escrita de si.

Blogs e a escrita de si

“A escrita de si pode ser entendida como o registro de movimentos interiores, pensamentos, desejos e ações daquele que escreve.” (Foucault, 1992)

O trecho acima mostra a íntima relação dos processos subjetivos envolvidos na escrita de si. Na análise que realiza em seu artigo *A escrita de si*, Foucault mostra que escrita pode exercer varias funções como:

- a.) a de companhia, que seria uma espécie de simulação da presença do outro, proporcionando a sensação de estar acompanhado;
- b.) a de auto-aprimoramento, quando o autor escreve de si para si, exercitando a percepção de si mesmo;
- c.) a de seleção de informações conhecidas, proporcionando um instante de reflexão e tranquilidade diante de uma grande quantidade de informações;
- d.) a de construção da identidade, pois quando o escritor de si tem seus relatos lidos por pessoas próximas a ele, ocorre um reforçamento de sua singularidade diante do grupo que o circunda;
- e.) a de registro das condições de vida, incluindo descrições das sensações corporais, estados psíquicos e da vida cotidiana.

Após termos identificado as funções possíveis da escrita de si, é importante relacionarmos essa forma de escrita aos destinos escolhidos pelo autor para seu texto. Na dissertação de mestrado *Da Literatura aos Blogs: um passeio pelo território da escrita de si*, de Ana Paula Lobão Prange (2003) sugere que a escrita de si pode ter três destinos: o consumo por parte do próprio autor, com os *livres de raison*⁷ e os diários; o consumo por parte de pessoas íntimas, com as cartas; e o consumo por parte do público com as memórias e autobiografias.

É importante ressaltar que, sem a revolução informática, a existência dos *blogs* seria impensável, pois se não existisse Internet ainda estaríamos escrevendo nossas vivências cotidianas no papel.

Os *blogs* reúnem em sua configuração características semelhantes aos diários íntimos e as correspondências. A semelhança com os primeiros se deve ao fato de estarem atrelados a uma escrita de si sobre o cotidiano, com registros regulares e postados em curto espaço de tempo. No segundo caso, as igualdades se devem às trocas de mensagens entre *blogueiros*, assim como, aos comentários sobre os próprios *blogs* e seu conteúdo feitos por seus leitores.

Verificamos que os *blogs* possuem, no entanto, algumas características das autobiografias e memórias, pois assim como elas, tem a finalidade de serem publicados uma vez que são destinados à esfera pública.

Essa versatilidade presente nos *blogs* traduz, uma nova forma de escrita de si, pois ao mesmo tempo que, traz uma escrita dos acontecimentos atrelados ao cotidiano, também expõe conteúdos autobiográficos e podem através dos *blogs* desenvolver a comunicação com outras pessoas. Isso é feito através da troca de mensagens utilizando os espaços para comentários.

A partir dos *blogs*, verdadeiras comunidades vão se formando, pois crenças, visões de mundo e valores parecidos vão sendo compartilhados, contribuindo assim para o processo de construção das identidades de seus autores.

Podemos ver os *blogs* como uma tecnologia assustadora, ou então podemos fazer uso dela com suas vantagens e agilidades para o mundo pós-moderno, antigamente com o advento da imprensa, pensava-se que a memória ficaria sem utilidade, esse pequeno exemplo ilustra o momento em que estamos. Uma nova tecnologia com uma nova forma de organizar a escrita de si para si e para os outros.

⁷ livro de caixa doméstico no qual o chefe de família anotava tudo o que recebia e gastava para manter o controle de seus negócios. Essa era uma prática popular do final do século XVI ao século XVIII. Em torno dessa contabilidade circulavam aspectos comuns do dia a dia. A forma de escrever é seca, não contém narrações nem confidências apesar da abundância de detalhes. É um livro do espaço privado e do tempo privado, onde se registra os acontecimentos em horas e tempos de horas.. Podemos considerá-lo apenas um esboço do diário íntimo.

Referências

NICOLACI-DA-COSTA, A.M A passagem interna da modernidade para a pós modernidade. **Revista Psicologia: ciência e profissão**, 2003.

_____. A tecnologia da Intimidade. In: **Anais do III Workshop de Fatores Humanos em Sistemas Computacionais**. Porto Alegre: Impa Artes Gráficas, 2000, pp. 155-177.

_____. **Na malha da Rede: Os impactos íntimos da Internet**. Rio de Janeiro: Campus, 1998a

_____. **Ansiedades e conflitos psicológicos do homem do século XXI**. 1998b.

PHILLIPPE, A; GEORGES, D. **A história da vida privada**. Vol.3. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

_____. **A história da vida privada**. Vol.4. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

_____. **A história da vida privada**. Vol.5. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

PINTO, M. J. **Blogs! Seja um editor na era digital**. São Paulo: Erica, 2002.

PRANGE, A. P. **Da Literatura aos Blogs: um passeio pelo território da escrita de si**. 2003. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC, RJ.

FIGUEIREDO, C.; SANTOS, C. P. P. **Blogs: páginas reveladoras**. 2003. Trabalho de conclusão de curso. (Graduação em Psicologia Clínica) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC, RJ.

FOUCAULT, M. A escrita de si. In: FOUCAULT, M. **O que é um autor?** Lisboa: Veja, 1992.

